

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER

DIONATAN TAVARES DA SILVA

ORGANIZAÇÃO DE JOVENS RURAIS NO MUNICÍPIO DE CANDELÁRIA/RS.



Porto Alegre

2017

DIONATAN TAVARES DA SILVA

ORGANIZAÇÃO DE JOVENS RURAIS NO MUNICÍPIO DE CANDELÁRIA/RS.

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. João D. Dorneles Ramos

Tutor: Tiago Lemões da Silva

Tutora Presencial: Diviane da Silva Bernardi

Porto Alegre

2017

DIONATAN TAVARES DA SILVA

ORGANIZAÇÃO DE JOVENS RURAIS NO MUNICÍPIO DE CANDELÁRIA/RS

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 15 de dezembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. João D. Dorneles Ramos – Orientador

UFRGS

Profa. Dra. Aline Hernandez

Instituição

Prof. Dra. Tatiana Gerhardt

Instituição

Dedico este trabalho a toda a minha família, que sempre acreditou em meu potencial como jovem rural, em especial a minha companheira: Cristiana Rehbein, pelo apoio e motivação constante.

Como seriam venturosos os agricultores, se
conhecessem os seus bens!

Publio Marón Virgílio

RESUMO

A participação dos jovens rurais do município de Candelária, através das organizações de juventude, oportuniza a formação de lideranças e a constante manutenção de espaços de socialização. O trabalho desenvolvido pela Associação Candelariense de Juventude Rural - ACANJUR busca fortalecer o espaço rural onde os jovens estão inseridos, de forma a possibilitar um ambiente que promova a permanência dos jovens no meio rural. O estudo busca compreender os resultados que as organizações de jovens rurais trouxeram para o município, utilizando a coleta de dados através de formulário o que possibilitou a análise de dados, desenvolvendo a identificação e a interpretação dos dados. Analisou-se as respostas apresentadas em formulários, sistematizando em categorias para facilitar a compreensão dos resultados. Os entrevistados foram jovens com idade de 15 a 28 anos. Estes interpretam que a ACANJUR é importante ferramenta para a organização de jovens rurais e que contribui significativamente para a valorização do espaço rural. Da mesma forma, compreendem a necessidade dos jovens rurais para garantir a continuidade das organizações rurais. Os jovens entrevistados demonstraram pertencimento à entidade e às iniciativas promovidas pela juventude rural, porém compreendem que a entidade poderia atualizar suas práticas, principalmente por existir a necessidade de maior liberdade para a sua condução. Embora almeje a permanência do jovem no meio rural, o processo sucessório ainda é uma grande incógnita e este tem sido o foco principal da entidade pesquisada.

Palavras-chave: Juventude. Organização. Rural. Desenvolvimento. Sucessão.

ABSTRACT

The participation of young rural people in the municipality of Candelária, through youth organizations, provides the formation of leaderships and the constant maintenance of socialization spaces. The work developed by the Candelariense Association of Rural Youth - ACANJUR seeks to strengthen the rural space where young people are inserted, in order to provide an environment that promotes the permanence of young people in rural areas. In this study, the technique used for data analysis was content analysis that enabled the identification and interpretation of the data. The answers presented in forms were analyzed, systematizing in categories to facilitate the understanding of the results. The interviewees were young people aged 15 to 28 years. These interpret that ACANJUR is an important tool for the organization of rural young people and that contributes significantly to the valorization of the rural space. They also understand the need for rural youth to ensure the continuity of rural organizations. The young people interviewed showed that they belonged to the entity and the initiatives promoted by the rural youth, but understood that the organization could update its practices, mainly because there is a need for greater freedom to drive. Although it aims at the permanence of the young person in rural areas, the succession process is still a great unknown and this has been the main focus of the research entity.

Keywords: Youth. Organization. Rural. Development. Succession.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Simbologia dos Grupos 4S	26
Figura 02 – Composição da Diretoria da Acanjur	29
Figura 03 – Participação em Conferências de Juventudes.....	30
Figura 04 – Competições esportivas.....	31
Figura 05 – Campanhas sociais.....	32
Figura 06 – Projetos.....	33

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Idade dos jovens entrevistados.....	36
Gráfico 02 – Entrevistados por regiões do município.....	36
Gráfico 03 – Escolaridade dos entrevistados	37
Gráfico 04 – Culturas do entrevistado para geração de renda.....	39
Gráfico 05 – O que é ser jovem rural	41
Gráfico 06 – Porque se organizar em associação.....	42
Gráfico 07 – Importância da ACANJUR.....	43
Gráfico 08 – Porque ficar ou sair do campo.....	45
Gráfico 09 – O que a ACANJUR produziu nos últimos 30 anos.....	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACANJUR – Associação Candelariense de Juventude Rural

ASCAR - Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural

CEJUR – Conselho Estadual de Juventude Rural

COCANJUR – Conselho Candelariense de Juventude Rural

CONJUVE – Conselho Nacional de Juventude

EMATER – Escritório Municipal de Assistência Técnica e Extensão Rural

FUNDAJUR – Fundação para o Desenvolvimento da Juventude Rural

GT - Grupo de Trabalho

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SEAPI – Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Irrigação

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	Construção da problemática de pesquisa.....	16
1.2	Revisão bibliográfica.....	17
1.3	Metodologia.....	22
2.	A ASSOCIAÇÃO CANDELARIENSE DE JUVENTUDE RURAL.....	25
2.1	A origem dos grupos de jovens rurais no Rio Grande do Sul.....	25
2.2	Organização de juventude rural em Candelária.....	29
2.3	Expectativas dos jovens rurais.....	34
3.	OS JOVENS RURAIS E SUAS PERCEPÇÕES SOBRE AS ORGANIZAÇÕES RURAIS.....	35
3.1	O perfil dos jovens rurais organizados em Candelária.....	35
3.2	As atividades e reflexões que as organizações rurais promovem.....	40
3.3	Perspectivas futuras da juventude rural.....	42
3.4	Interpretação dos jovens sobre a atuação da Associação Candelariense de Juventude Rural.....	44
4.	CONCLUSÃO.....	46
	REFERÊNCIAS.....	48
	APÊNDICE A – Formulário de pesquisa	51

CAPITULO I

INTRODUÇÃO

Como na charge que ilustra a capa deste trabalho, apresentada na II Conferência Nacional de Juventude, ocorrida no ano de 2011 em Brasília, é perceptível o envolvimento das juventudes do campo na construção de políticas públicas e busca pelo desenvolvimento rural.

A juventude rural tem apresentado experiências importantes de organização social. Um valoroso exemplo pode ser observado em Candelária-RS, onde por mais de 30 anos uma instituição sem fins lucrativos coordena as atividades de integração, formação e entretenimento, envolvendo milhares de jovens rurais todos os anos.

O envolvimento com os grupos de jovens e esta instituição me motivou a pesquisar a importância da atuação desta entidade no cenário municipal, relacionando os principais aspectos que influenciam a permanência da juventude no meio rural, assunto que tem relação direta com a formação do Curso de Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, ao qual este objeto de pesquisa está sendo realizado como peça de Trabalho de Conclusão de Curso.

Parte da história desta entidade se encontra com a minha trajetória dentro dos movimentos de juventude rural, que de forma intensa envolveu cerca de 14 anos de efetiva participação. Nesta caminhada, ocupei espaços tanto na direção da entidade quanto nos eventos promovidos por ela, o que influenciou as escolhas pessoais realizadas durante minha trajetória, fazendo com que nesta oportunidade, fosse possível realizar uma observação sobre o desenvolvimento rural, colocando a Associação Candelariense de Juventude Rural – ACANJUR em análise.

A partir desta introdução fica apresentado o foco da pesquisa, evidenciando o questionamento geral do trabalho, que busca caracterizar a organização dos jovens rurais do município de Candelária – RS, buscando entender o papel da ACANJUR na permanência dos jovens no meio rural.

Este Trabalho de Conclusão de Curso está construído através de três capítulos: um primeiro que introduz as informações iniciais da pesquisa, caracteriza o município onde as ações acontecem, relacionando essas características com o perfil dos jovens, apresentando a problemática pesquisada com as devidas referências bibliográficas e é completado com a

apresentação da metodologia aplicada para a coleta dos dados e a forma com que foi realizada a interpretação dos resultados.

No segundo capítulo apresento a história da Associação Candelariense de Juventude Rural -ACANJUR, relacionando momentos importantes antes do surgimento da entidade e durante as transformações jurídicas realizadas para que fosse possível a sua existência até hoje. Neste espaço existe um conteúdo muito rico que apresenta a origem dos grupos de jovens rurais no estado do Rio Grande do Sul, relacionando com a atuação da juventude rural candelariense e questionando as expectativas dos jovens rurais sobre o futuro da instituição, organizações e da própria atividade agrícola.

Por fim, a apresentação dos dados da pesquisa, com as devidas sínteses e comparações, busca responder os questionamentos feitos, através da apresentação de tabelas e gráficos, descrevendo o entendimento em cada base analisada. Com essa organização de conteúdo, espera-se apresentar um documento de fácil entendimento e com informações qualificadas, a fim de orientar o entendimento sobre o tema proposto neste TCC.

A Região Central do Rio Grande do Sul possui características singulares das demais regiões do estado, apresentando diferenças nas características de solo, clima, vegetação, colonização e ocupação rural. Este território possui duas microrregiões, o Vale do Rio Pardo e o Centro Serra, que principalmente tem características geográficas distintas, mas possuem interesses comuns quando se trata das relações comerciais e de produção primária.

A Região Serrana do município está localizada a cerca de 30 km do centro do município, sendo parte do Bioma Mata Atlântica, situado entre a encosta e o topo da cadeia de montanhas da Depressão Central do Rio Grande do Sul, apresentando áreas com declividade acentuadas, em altitudes que variam de 400 a 650 metros acima do nível do mar, o que ajuda a caracterizar a região com um clima com temperaturas de 5° C a menos de variação se comparado com as demais. O solo predominantemente argiloso com presença de pedras, que colabora para as práticas agrícolas de subsistência, onde as produções agrícolas principais são o milho e o fumo, tradicionalmente por famílias de diferentes descendências, o que caracteriza bem um estilo cultural serrano.

A Região de Várzea, está situada nas áreas banhadas pela Bacias Hidrográficas do Rio Pardo e do Rio Botucarai, que ficam próximas cerca de 5 km do centro do município,

apresentando altitude de aproximadamente 50 metros acima do nível do mar, caracterizando a região como vales de montanhas, com solos arenosos, de maciça mecanização.

Nas áreas mais planas e próximas aos afluentes seguidamente encontram-se alagadas, o que facilitou o desenvolvimento das culturas de arroz que necessitam de suporte hídrico para a produção, mas são áreas também fortes produtoras de fumo, soja e leite.

O perfil cultural da região é identificado com a etnia alemã, sendo característico a preservação do costume da língua de origem, que é tida como linguagem costumeira durante atividades de trabalho e convívio comunitário.

Já a Região do Campo apresenta o território mais extenso do município, com características do Bioma Pampa, distante cerca de 20 km do centro da cidade, com altitudes que variam entre 50 e 100 metros acima do nível do mar, caracterizado por áreas planas, onde a produção de soja e gado predominam como atividades econômicas principais, desenvolvidas em solos argilosos, com intensa cor vermelha característica da região. O povo é caracterizado por descendentes de portugueses, índios e negros, que historicamente trabalham nas fazendas, demonstrando um povo culturalmente acanhado, porem de fácil trato.

No meio deste cenário, com características geográficas que permitiria pertencer a qualquer uma destas microrregiões está o município de Candelária, atualmente pertencendo à microrregião do Vale do Rio Pardo, com características geográficas de serra, campo e várzea, o que o torna um verdadeiro pedaço do estado, já que possui características idênticas em menores proporções, sendo um território polivalente quanto as suas possibilidades produtivas.

Atualmente o município possui como principais atividades agrícolas a produção do tabaco, arroz, soja, além de outras atividades importantes que agregam renda aos mais de 4.800 estabelecimentos rurais, distribuídos no território de aproximadamente 945 Km². Conforme os dados do Censo do IBGE 2010, Candelária possui uma população de 30.171 habitantes, onde 48% residem na área rural do município, demonstrando uma característica regional de ocupação agrícola forte, com comunidades rurais ativas e com uma interação com as áreas urbanas de forma harmônica.

Nas organizações sociais são fortes os traços de descendência germânica, tendo ativos grupos tradicionais e comunidades religiosas bem estruturadas, além de entidades assistenciais e representativas como os Sindicato de Trabalhadores Rurais – STR e

Sindicato Rural – SR, que buscam representar as categorias e exigir atuação do poder público na solução dos problemas e apresentação de políticas públicas para os agricultores.

Como forma de apoio e estratégia de desenvolvimento rural, o poder público possui estruturas estaduais e municipais em atividade no município, como é o exemplo da Inspeção Veterinária, da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente e o Escritório Municipal de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER, que atuam de forma colaborativa para promover o desenvolvimento rural local.

Um dos focos da EMATER é fortalecer a atuação das organizações rurais, onde podemos observar que o meio rural do município tem um diferencial, quando observamos a sua juventude rural, pois aqui, conta com uma entidade sem fins lucrativos, de caráter organizativo, atualmente denominada Associação Candelariense de Juventude Rural – ACANJUR, que busca valorizar o espaço rural e ofertar atividades culturais, sociais e esportivas a juventude rural organizada das localidades de Candelária-RS.

Algumas localidades rurais possuem particularidades que influenciam na tomada de decisão sobre a permanência dos jovens no campo, principalmente os fatores de difícil acesso a bens e serviços, educação e lazer, neste espaço que as organizações como a ACANJUR buscam atuar, buscando através de atividades coletivas oportunizar um entendimento maior sobre o desenvolvimento rural. Da mesma forma, busca-se despertar a curiosidade para que se possa conhecer todas as opções de trabalho e fazer o melhor julgamento de escolha, capacitando a juventude rural para o enfrentamento das dificuldades da vida no campo.

Neste sentido, esta pesquisa busca compreender as ações desenvolvidas com a juventude rural do município, assim como os seus impactos positivos e negativos na comunidade rural de Candelária, observando os fatores determinantes para a participação dos jovens em entidades de organização, compreendendo o seu envolvimento como autores e atores do desenvolvimento local.

Especificamente, a pesquisa busca estudar a atuação da juventude rural de Candelária -RS, observando as decisões que influenciam nos casos de sucessão rural, formação de lideranças rurais e empreendedorismo, percebendo qual o papel das organizações para a definição destas escolhas, relacionando ainda os mais de 30 anos de atuação da ACANJUR no território municipal, desenvolvendo atividades de formação de lideranças, recreação, esporte, lazer, atividades sociais e políticas.

O desenvolvimento das comunidades depende da atuação de suas lideranças e, quando se trata de influências positivas, é possível potencializar os ganhos de um município, oportunizando valores e construções que vão além de obras, tornando-se verdadeiros legados para a história. Neste contexto que a pesquisa apresenta os dados coletados entre jovens rurais de diversas localidades, que refletem as realidades vividas por esta juventude.

A permanência da juventude no campo tem sido pesquisada por diversas áreas, tendo neste instrumento mais uma base de apoio para a consolidação de uma compreensão dos motivos que determinam as escolhas entre o campo e a cidade, entendendo o papel de cada espaço de atuação e, para jovens, quais são os fatores determinantes para tais tomadas de decisão.

O estudo apresenta, ainda, fatos históricos relevantes que demonstram a atuação e resultados ao longo do tempo, bem como as metodologias utilizadas para organizar atividades e direcionar os interesses comuns.

A forma com que os jovens rurais do município se organizam é determinante para a movimentação de ações que facilitam a ocupação dos espaços de decisão para a qualificação do meio rural, mantendo envolvimento em comunidades, cooperativas, sindicatos e órgãos públicos.

1.1 Construção da problemática de pesquisa

Ao conhecer a atuação da juventude rural de Candelária-RS, alguns aspectos são visíveis. Um deles é o formato de organização desenvolvido e a forte participação da comunidade rural nas atividades promovidas pela entidade já apresentada, Associação Candelariense de Juventude Rural - ACANJUR. Com isso, ficam algumas dúvidas a serem pesquisadas, principalmente por se tratar de um caso específico de organização de juventude rural, ainda não pesquisado neste município.

Desta forma, o tema apresentado visa analisar a atuação dos jovens rurais no município de Candelária/RS, explicando a experiência da Associação Candelariense de Juventude Rural - ACANJUR, descrevendo como as atividades desenvolvidas por esta associação colaboram para a permanência da juventude no campo.

Para o alcance dos resultados da pesquisa foi estudado o perfil dos jovens participantes de organizações de juventude locais, envolvidos na ACANJUR, realizando

uma leitura do espaço geográfico onde estão inseridos, bem como a descrição das atividades que as organizações oferecem e quais aspectos trazem a reflexão sobre o modo de vida rural dentro do contexto da agricultura familiar.

Ainda foi investigado sobre as perspectivas futuras dos jovens, no que diz respeito à sua permanência no campo, descrevendo como eles interpretam as atividades desenvolvidas pela entidade, destacando potencialidades e limitações.

Esta pesquisa pode servir de base norteadora para a entidade, demonstrando atualmente como os seus objetivos estão realmente sendo compreendidos, bem como ter sua atuação avaliada, principalmente no que diz respeito ao incentivo a permanência dos jovens no campo, fundamento inicial de sua concepção.

1.2 Revisão bibliográfica

Historicamente o êxodo rural é um dos grandes males que interferem no desenvolvimento rural dos pequenos e médios municípios brasileiros, fazendo com que os territórios rurais se esvaziem e nas áreas urbanas haja concentração da população em busca de trabalho, renda e serviços públicos, causando um desequilíbrio natural no sistema econômico e social.

Conforme apresentado por Camarano e Abramovay (1999):

A importância do êxodo rural é confirmada quando se examinam os dados dos últimos 50 anos: desde 1950, a cada 10 anos, um em cada três brasileiros vivendo no meio rural opta pela emigração. Os anos 90 não arrefeceram em muito esta tendência: se as taxas de evasão do meio rural observadas entre 1990 e 1995 persistirem pelo restante da década, quase 30% dos brasileiros que então viviam no campo em 1990 terão mudado seu local de residência na virada do milênio (CAMARANO; ABRAMOVAY 1999, p 1).

A permanência no campo, especialmente dos jovens rurais, tem sido forte preocupação das entidades ligadas ao setor de assistência técnica e extensão rural, pois esta permanência é fundamental para manter a existência da agricultura familiar e gerar as evoluções sociais necessárias através do desenvolvimento das comunidades rurais. Desta forma, diversas iniciativas vêm sendo executadas com o foco de amenizar a saída dos jovens e potencializar as propriedades de agricultura familiar, despertando principalmente nos jovens o interesse em permanecer na atividade.

A sucessão rural é um desejo de muitos que se preocupam com a produção de alimentos em nosso país, que, segundo Schuch (2010) é determinado como o processo de transferência legal do patrimônio, visando a continuação das atividades produtivas, onde ao mesmo tempo permite as gerações mais novas o comando dos negócios familiares.

Com este comportamento nos dias de hoje podemos observar que estamos em um ritmo desenfreado de saída de jovens para os centros urbanos, ficando propriedades abandonadas e contando hoje com uma população rural envelhecida.

Com a saída dos jovens do espaço rural, o envelhecimento do comando das propriedades também tem sido fator preocupante, mesmo os jovens que permanecem nas propriedades tem dificuldade de estabelecer um processo de transição, principalmente por não haver a gestão das propriedades de forma integrada entre todos os membros da família, pois em muitas situações os jovens não sentem suas ideias valorizadas e não conseguem se enxergar no comando das propriedades no futuro, o que acaba gerando uma maior motivação para o jovem ter um empreendimento que possa chamar de seu e conduzir as suas escolhas.

Segundo Mello (2003), o processo de comando das propriedades rurais, especialmente na Agricultura Familiar, acontece por uma destas três etapas:

a sucessão profissional, isto é, a passagem da gerência do negócio e da capacidade de utilização do patrimônio para a próxima geração; a transferência legal da propriedade da terra e dos ativos existentes; e, finalmente, a aposentadoria, quando diminui o trabalho e, sobretudo, o poder da atual geração sobre os ativos que compõem a unidade produtiva” (MELLO, 2003 pág. 12 *apud* GASSON e ERRINGTON, 1993, p. 183).

O espaço rural como ambiente de sociabilidade tem destaque se comparado com os espaços urbanos. Podemos observar, por exemplo, ações de mutirão, integração de mulheres e jovens com foco no lazer e atividades educativas, que determinam um sentimento de pertencimento coletivo dificilmente encontrados nos cotidianos urbanos. Essas problemáticas fazem parte dos fundamentos da formação da ACANJUR e a pesquisa quer aprofundar o entendimento sobre o que os jovens que atuam junto à entidade percebem sobre as suas comunidades e sua participação coletiva, compreendendo desta forma como a instituição tem participado do desenvolvimento rural do município.

O processo de permanência da juventude rural junto aos estabelecimentos familiares é um grande desafio que vem sendo buscado pela grande maioria das organizações de

juventude rural, principalmente pelo fato de isso representar a continuidade de comunidades rurais pujantes a longo prazo. Grandes e pequenos empreendimentos preocupam-se com a sucessão das atividades, seja no setor de indústria ou na agricultura, afim de que se tenha uma continuidade do desenvolvimento das atividades produtivas e sociais.

Nas escolas situadas no meio rural, a educação historicamente vem transmitindo conhecimento e capacitando jovens e crianças com o foco para a preparação para o mercado de trabalho, a exemplo do que ocorreu com a educação brasileira a partir da revolução industrial, onde era preciso preparar a mão de obra para o trabalho nas grandes indústrias que começavam a surgir. Para tanto, esse fato agravou o processo de sucessão rural nas pequenas propriedades rurais de toda região do sul do país.

Conforme Silva (2004), houve uma fusão entre modernidade e desenvolvimento:

Sociedade moderna e sociedade desenvolvida passam a ser sinônimos e a dita sociedade moderna é reconhecida pela sua produção industrial. Desse modo, quase todos os países do mundo buscam a industrialização como a única alternativa para alcançar o desenvolvimento. A receita para a agricultura foi a mesma: seguir o modelo externo e se integrar ao desenvolvimento econômico geral, passando a desempenhar um papel secundário no cenário do País em relação ao desenvolvimento das indústrias e da cidade (SILVA, 2004, p.5).

Durante a minha adolescência, eram frequentes nos ambientes escolares e familiares, os incentivos à educação com o seguinte discurso: “você precisa estudar para que não precise trabalhar na roça”. Isso criava uma imagem pejorativa da profissão do agricultor, estabelecendo um estereótipo de que apenas aqueles sem estudos ficam para desempenhar as atividades de trabalhar no campo. Essa pois, é uma realidade presente no contexto da agricultura familiar, que por estas influências, buscava acompanhar a modernidade que se instalava.

A definição de Agricultor Familiar se refere a todo aquele que tem na agricultura sua principal fonte de renda (mais de 80%) e que a base da força de trabalho utilizada no estabelecimento seja desenvolvida por membros da família. É permitido o emprego de terceiros temporariamente, quando a atividade agrícola assim necessitar (BITTENCOURT; BIANCHINI; 1996).

A agricultura familiar no Brasil é responsável por cerca de 70% da produção de alimentos, segundo o Censo Agropecuário do IBGE, 2006. Essa tão importante profissão,

tem papel exemplar de contribuição com o bem-estar social de toda a sociedade e, desta forma, deveria ser reconhecida como uma das profissões mais nobres de nossa sociedade. Porém, não tem sido este o olhar geral da sociedade, que aliada a uma educação contraditória, apresenta uma realidade rural que caminha para um notável envelhecimento do campo, fortalecendo em alguns casos o abandono de muitas propriedades.

Em meio a este contexto muitos coletivos e comunidades foram aproximando seus interesses e passaram a compor grupos de juventude rural, informais em sua maioria, com o intuito de contrapor e orientar o desenvolvimento social da juventude rural, para que possam fazer as escolhas entre o campo ou cidade, mas de fato conhecendo os benefícios de ser um jovem rural.

Carneiro (1999), apresenta uma afirmação em que define que a fase da juventude é onde se busca um projeto de vida:

O jovem é aquele indivíduo que se encontra em uma fase caracterizada pela discrepância entre o projeto de vida vislumbrado e as atividades em realização. Ou seja, a existência de um projeto para o futuro acompanhado de estratégias com graus variados de idealização seria, em termos genéricos, o que caracteriza um indivíduo como jovem nas comunidades pesquisadas (CARNEIRO, 1999, p. 98).

Além do critério idade estabelecido por lei, que considera a faixa etária de 15 a 29 anos, ser jovem significa sair da fase infantil, com diversas mudanças psicológicas, físicas e sociais, para então estar preparado para chegar na fase adulta, como destaca Brandão (1992):

Do pontos de vista social, o jovem é um ser em desenvolvimento em constante conflito, pois se encontra numa fase natural de transição entre a infância e o universo adulto. Dessa forma, o jovem só é considerado “maduro” quando bem adaptado à estrutura da sociedade, ou seja, quando se torna um cidadão obediente às normas e aos valores do sistema social em que vive (BRANDÃO, 1992, p.6).

No contexto local, uma das instituições mais antigas é a Associação Candelariense de Juventude Rural – ACANJUR, atuando a mais de 30 anos, envolve grupos de jovens de 12 localidades do interior do município de Candelária, desenvolvendo atividades culturais, esportivas e sociais, com o foco na agricultura familiar e valorização do campo como um espaço de projeto de vida e desenvolvimento.

Um trabalho que envolve recursos financeiros e materiais, que é sustentado por parcerias estratégicas do setor rural, coordenado pela EMATER, através do seu escritório

municipal, que comanda encontros mensais com os grupos de jovens, pautando uma agenda extensa de atividades, sempre deixando a liberdade dos grupos através de diretorias eleitas por eles, a decisão sobre como alcançar os objetivos planejados pelo conjunto.

Atualmente são realizadas atividades provocadoras das necessidades dos jovens rurais, onde através de conferências de juventude buscam apresentar as suas reivindicações às estruturas de governo, atuando politicamente em favor do setor rural. Um importante exemplo dessa expressiva participação da entidade foi a realização de diversas conferências municipais, duas participações de etapas estaduais e duas participações da etapa nacional da Conferência Nacional de Juventude, promovida pela Secretaria Nacional de Juventude do Governo Federal, onde os debates locais foram defendidos e socializados com jovens de todo o país. Esta participação rendeu à entidade a participação com titularidade no Conselho Nacional de Juventude – CONJUVE, órgão consultivo nacional sobre as questões de juventude.

Os eventos sociais e esportivos também são tradicionais entre os participantes da entidade, exemplo é o histórico dos mesmos, já que em 2017 foi realizada o 30º Encontro de Jovens Rurais e a 17ª Edição das Olimpíadas Rurais, envolvendo atividades esportivas como futebol, vôlei, bocha, atletismo, além de ações com vinculação às atividades que buscam resgatar brincadeiras antigas, como o estilingue, cabo de guerra e a disputa do serrote. Também tradicionalmente, em concomitância com os eventos esportivos, acontece o baile de escolha da rainha e princesas da entidade, que emprestam sua beleza em favor da entidade participando de eventos sociais.

Cursos vinculados às áreas de gestão, produção e formação de lideranças são oferecidos aos jovens vinculados aos grupos, como forma de qualificação pessoal e exemplo às comunidades.

Todas as atividades desenvolvidas têm um cunho de formação de lideranças, valorização do espaço rural, resgate cultural e oportunidades, que através deste trabalho, jovens possam buscar pelos seus direitos e fortalecer os seus deveres para qualificarem o espaço em que vivem e desta forma manter um rural mais populoso.

Segundo Motta (1997), a arte da liderança consiste em:

Capacidade que um indivíduo possui de influenciar alguém ou um grupo de pessoas significa uma força psicológica, onde um age de modo a modificar o comportamento de outro de modo intencional, essa influência envolve poder e autoridade, alterando assim o modo de agir do influenciado (MOTTA: 1997, p. 206).

A Juventude Rural de Candelária busca sua organização desde 1987, apoiada por instituições de assistência técnica, extensão rural e movimentos sociais do campo. A história dos grupos de jovens no Rio Grande do Sul está diretamente ligada a uma estratégia de difusão de conhecimento, que originou os chamados Grupos 4S, posteriormente estes grupos se organizaram em conselhos, comissões ou associações, conforme estudo publicado (IICA, 1994).

Este registro demonstra o quão consolidada é a atividade da juventude rural, demonstrando a sua capacidade de mobilização, protagonizando e valorizando o meio rural como forma de vida, utilizando como ferramenta a motivação para a ampliação da organização.

A amplitude nacional dos movimentos de juventude passou a contar com um marco de reconhecimento de sua existência somente em 2013, onde através da Lei nº 12.852/2013 que entre outras funções instituiu o Estatuto da Juventude, garantiram-se os direitos dos jovens, estabelecendo os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude, também definindo o jovem como quem possui de 15 a 29 anos de idade.

A juventude, em especial a rural, garantiu seus direitos, mas ainda enfrenta dificuldades de visibilidade, opinião e de independência financeira, com agravante de muitas vezes não ser compreendido pelos seus comportamentos.

As organizações de jovens rurais estruturadas nos diversos municípios, como a exemplo do que acontece em toda a região Centro Serra do RS, se tornam importantes espaços para formação de pautas e debates sobre o futuro da juventude rural, bem como para a ampliação e visibilidade deste segmento estratégico para a manutenção da agricultura familiar e todo o conjunto que ela representa.

Conforme Redin (2013), as Associações ou Grupos de Jovens Rurais são muito atuantes na região Centro Serra do estado do Rio Grande do Sul e fundamentais para coordenar atividades motivadoras para a permanência do jovem no meio rural. Nesse contexto de organização também esta envolvida a juventude rural candelariense, que inclusive sedia a organização regional de jovens rurais denominada Associação Regional de Juventude Rural - AREJUR.

1.3 Metodologia

Para a realização da pesquisa, foram utilizados os métodos de pesquisa exploratória, utilizando procedimentos de pesquisa bibliográfica e estudo de caso através da aplicação de formulário, com o intuito de levantar dados qualitativos que pudessem identificar a participação dos jovens no cenário de desenvolvimento rural no município de Candelária/RS.

Segundo Gerhardt (2009), a utilização do formulário como ferramenta de pesquisa permite elaborar um conjunto de questões que são anotados pelo entrevistador, sendo aplicado com a presença do pesquisador, direcionando as respostas ao entrevistado.

Esse tipo de questionário permite uma maior interação entre pesquisador e pesquisado, o que contribui para o entendimento das expressões pessoais, qualificando o conteúdo e auxiliando o pesquisador a sistematizar com maior fidelidade o entendimento sobre os questionamentos.

Para melhor compreensão do trabalho realizado, bem como do surgimento de organizações de juventude rural no interior de Candelária-RS, foi necessário realizar entrevista extraordinária sem roteiro pré-definido, a fim de qualificar os dados da instituição e dos trabalhos desenvolvidos pela Associação Candelariense de Juventude Rural -ACANJUR, Conselho Estadual de Juventude Rural – CEJUR e Fundação para o Desenvolvimento da Juventude Rural – FUNDAJUR.

A aplicação do formulário contou com a participação de 8 jovens que possuem idade entre 15 e 29 anos, residentes no interior do município de Candelária\RS, nas diversas localidades rurais, participantes ou não de grupos de jovens rurais vinculados a ACANJUR, contemplando representações igual de sexo entre os pesquisados.

Os entrevistados autorizaram a divulgação dos nomes para a vinculação dos dados durante a compilação das informações da pesquisa.

A pesquisa buscou observar as diversas percepções dos jovens quanto à realidade rural, as oportunidades proporcionadas pelas entidades, em relação às perspectivas futuras destes jovens, no que diz respeito às expectativas de permanência no campo e como eles interpretam as atividades desenvolvidas pelas entidades, destacando as potencialidades e limitações.

Os formulários foram aplicados durante um encontro promovido pela instituição, o que facilitou muito a relação com os diferentes entrevistados, já que se o formulário fosse aplicado através de visitas, além de consumir muito tempo exigiria um grande número de

deslocamentos devido às grandes distâncias do interior do município. O tempo da pesquisa foi de aproximadamente 30 minutos para cada entrevistado, onde o entrevistador fez algumas perguntas, realizando as anotações correspondentes as respostas.

Os pesquisados foram escolhidos aleatoriamente entre os presentes no evento, observando paridade e equilíbrio de representação das localidades do município e de diferentes idades, a fim de conseguir amostras mais diversificadas.

A receptividade de todos foi boa, não havendo nenhuma oposição quanto a divulgação da identidade nem mesmo constrangimento em responder as perguntas elaboradas, mesmo quando algumas confrontavam respostas anteriores.

A experiência de aplicar os questionários foi extremamente importante. Por meio das perguntas que foram aplicadas, foi perceptível compreender as diferentes opiniões sobre a entidade e sobre o futuro da juventude rural, apresentando sentimentos convergentes no entendimento da importância da permanência da juventude rural no espaço agrícola municipal.

A análise dos dados ocorreu através da verificação dos resultados das entrevistas, em comparação com a pesquisa bibliográfica. Foram observadas as questões referentes às influências étnicas de organização comunitária da população analisada, relacionando a importância destas influências na participação dos jovens nos espaços de lideranças comunitárias.

A análise da pesquisa bibliográfica utilizou documentos que demonstram as relações entre as organizações de jovens rurais nos aspectos étnicos, regionais, organizacionais e suas relações com o atual modelo de desenvolvimento rural, além de trabalhos acadêmicos que abordem a problemática da juventude rural e das organizações de juventude.

Os dados obtidos durante o processo de coleta foram analisados através do método de análise de conteúdo, buscando compreender as semelhanças e diferenças nos depoimentos descritivos. A análise de conteúdo foi a técnica utilizada, que permite captar os depoimentos e as visões dos entrevistados sobre um determinado objeto ou contexto analítico. O foco é a análise sobre o conteúdo expresso nos formulários, ou seja, nas palavras e nas descrições que os jovens utilizaram para representar o meio rural. Esta escolha se deu em virtude de compreender que esse método é o mais adequado para descrição e interpretações de dados qualitativos, pois busca-se compreender o objeto de pesquisa.

CAPÍTULO II

ASSOCIAÇÃO CANDELARIENSE DE JUVENTUDE RURAL – ACANJUR

O espaço rural sempre apresentou características singulares ao espaço urbano, desde a organização da forma de trabalho até a integração e coletividade estabelecida nas comunidades rurais, que define o meio rural como um espaço aconchegante onde muitos buscam recarregar as energias depois de um ano inteiro de trabalho exaustivo em meio urbano.

Para os que residem no interior, a terapia de estar em meio a natureza, poder controlar o seu tempo, produzir de forma segura para a sua subsistência, poder conviver com tradição e cultura, muitas vezes passa despercebida, sendo necessário receber algum visitante de fora deste cotidiano para renovar as qualidades deste espaço.

Em municípios com características rurais como Candelária, atualmente podemos observar o prazer de estar no campo, principalmente pelo grande avanço tecnológico e estrutural atualmente disponível, visível nas localidades do entorno da sede do município.

Mas este processo nem sempre foi assim, muito vem sendo buscado e conquistado pelos próprios agricultores, agricultoras e jovens rurais, fruto de organizações, que buscam transformar o espaço, com foco na qualificação das pessoas e da estrutura, diminuindo a distância histórica entre o campo e a cidade.

Um exemplo clássico de que com organização muitas realidades são transformadas, deixando na história das organizações de juventude rural do estado um importante objetivo, seguido até hoje por diversos coletivos, que valorizam e promovem a permanência da juventude rural no interior.

No município de Candelária a história foi construída pela atual Associação Candelariense de Juventude Rural – ACANJUR, apresentando resultados a mais de 30 anos, em favor da juventude rural, a qual vamos passar a detalhar a partir de agora.

2.1 A origem dos grupos de jovens rurais no Rio Grande do Sul

O Brasil e a maioria dos países da América seguiram o exemplo dos Estados Unidos, que utilizavam os Clubes de Trabalho 4-S como ferramenta de assistência técnica e extensão rural, que atua através do envolvimento de grupos de jovens rurais, contemplando ambos os sexos, os quais anualmente elegiam uma diretoria e tinham um ideário de geração de oportunidades para desenvolverem suas personalidades, através de atividades sociais (palestras, demonstrações, exposições, excursões, festas), pela aquisição de "conhecimentos agropastoris e de economia doméstica. Sendo assim, foi em julho de 1952, na localidade de Igrejinha, município de Rio Pomba (MG) a formalização do primeiro Clube 4-S no Brasil.

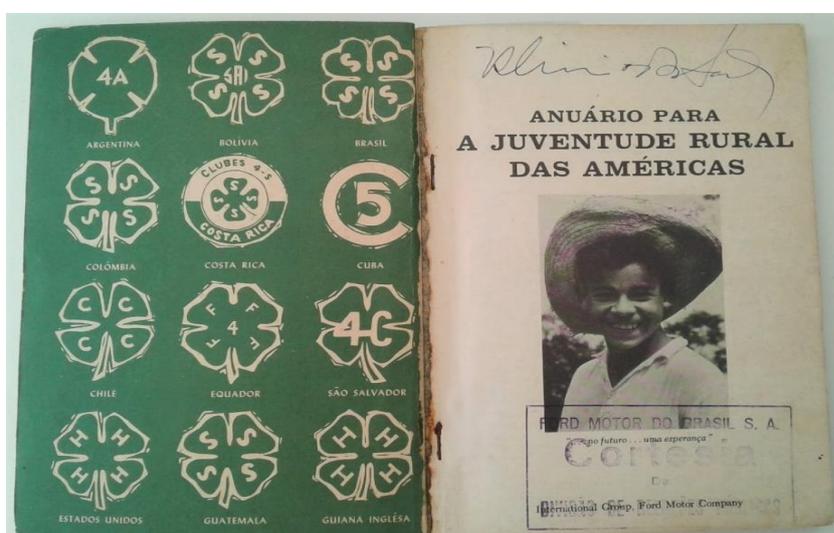


Figura 1 – Simbologia dos Grupos 4S.
Fonte: BLOG SAÚDE NO SOLO, 2017.

O trabalho de juventude rural no estado do Rio Grande do Sul possui fundamental participação da EMATER/ASCAR, que na década de 1950 iniciou atividades agregando jovens rurais em Clubes 4-S, que tinham como princípio aprender a fazer fazendo, conforme dados da EMATER (2005).

A sigla 4-S significava Saber, Sentir, Saúde e Servir, e o jovem participante do clube deveria desenvolver um projeto, que poderia ser individual ou comunitário, que propiciasse autodesenvolvimento social, físico, mental e profissional, estabelecendo uma disciplina de trabalho, capacidade de iniciativa e espírito de cidadania.

Eram momentos de integração de teoria e prática de organização de grupos, o que colaborava para que no futuro estes participantes apresentassem boa desenvoltura a frente de associações, cooperativas, empresas, serviço voluntário ou setor público.

Conforme a Emater (2005), em 1956, já estavam constituídos no estado 10 Clubes 4-S, assim distribuídos por municípios: Taquara, 1; Estrela, 2; Bento Gonçalves, 1; Canguçu, 4; Caí, 1; São Lourenço do Sul, 1, desenvolvendo atividades como plantio de milho híbrido, soja, arroz, confecção de costureiro e peças simples.

Com a expansão da atuação EMATER em todo o estado, os trabalhos dos 4-S também foram sendo ampliados, seguindo para áreas de produção como a criação de gado leiteiro, suínos e aves, que contavam com parcerias empresariais que entregavam animais de raça aos clubes para que fosse feito o melhoramento genético nas propriedades e manejos orientados aos agricultores, como forma de preparar matéria prima para as indústrias do setor.

As meninas tradicionalmente desenvolviam projetos de artes manuais e melhoramento do lar, era possível também perceber um significativo número de projetos de plantação de árvores frutíferas.

Os espaços urbanos da época apoiavam os Clubes 4-S que tinham seus produtos ofertados no comércio e nas agroindústrias, além de participação expressiva no rádio, sendo apoiados e patrocinados por empresas locais, o que demonstrava a confiança da população nos Clubes 4-S.

Os jovens apresentavam perceptivas, confiança e habilidades, cada dia que se passava comprovava que este formato de organização estava treinando líderes de comunidades, donas de casa e agricultores de todo o Brasil.

Conforme dados da EMATER (2005), em diversos municípios também começaram a ser constituídos os Conselhos de Juventude Rural, que posteriormente dariam origem à constituição do Conselho Estadual de Clubes 4-S, fundado em 25 de julho de 1972, que era uma entidade essencialmente educacional, sem fins lucrativos e que não exercia proselitismo religioso ou político partidário, tendo sua sede em Porto Alegre e prazo de duração indeterminado.

Suas principais finalidades eram estimular o surgimento de mais grupos 4-S em todo o território estadual; congregar todos os conselhos municipais de clubes 4-S, prestigiando suas iniciativas e buscando a coesão e cooperação entre clubes; colaborar com a Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural – ASCAR no planejamento e execução de atividades com jovens rurais; premiar os jovens que apresentassem melhor desempenhos em seus projetos; estimular a realização de exposições; divulgar os

resultados do trabalho dos Clubes 4-S; promover treinamento para formação de líderes; patrocinar o fornecimento de material simbólico e educativos de uso dos clubes; promover e patrocinar Convenções e Exposições Regionais e Estaduais de Clubes 4-S e manter entrosamento com o Comitê Nacional dos Clubes 4-S.

Quando o conselho foi fundado, foram formalizados convênios com empresas que tinham interesse em colaborar com as atividades pelo estado, que somavam esforços com os chamados membros cooperados, que ajudavam a manter o conselho, contribuindo com vinte salários mínimos regionais por ano, onde cada firma ou empresa colaborava.

Segundo EMATER (2005), os membros cooperados mais importantes eram:

ADUBOS TREVO S/A; ADUBOS PAMPA S/A; Siderúrgica Riograndense; MANAH S/A; MASSEY FERGUSON S/A; ICISA; QUIMBRASIL S/A; SAMRIG; FECOTRIGO; PROAGRO PIONNER S/A; FERTIPLAN S/A; BANRISUL; Companhia Riograndense de Adubos - C.R.A.; INCRA; FARSUL; TRILHOTERO S/A; Legião Brasileira de Assistência – LBA; Secretaria da Agricultura; ASCAR e AGRALE (EMATER, 2005, pág. 53).

Ainda segundo informações da EMATER (2015), o Conselho Estadual e os Conselhos Municipais se transformaram na Fundação para o Desenvolvimento da Juventude Rural – FUNDAJUR, instituída em 11 de dezembro de 1985, mantendo e agregando os Clubes 4-S, seguindo o formato de apoiadores como anteriormente designados como membros cooperados e tendo representações de entidades.

Em 1987, enquanto o Brasil vivia a perspectiva de uma nova constituição, o Conselho Estadual de Juventude Rural, conjuntamente com a FUNDAJUR, passou a atuar em conjunto no estado, atuando com um objetivo claro de alcançar a permanência do jovem no campo. Foram realizadas diversas reuniões com deputados constituintes a fim de garantir na constituição federal direitos aos jovens rurais, especialmente nas temáticas de saúde, previdência, educação, política agrícola e lazer.

Também neste período foi organizado no estado um grande Encontro da Comissão Estadual de Juventude Rural, que ocorreu em Viamão -RS, durante os dias 12 e 15 de dezembro de 1988, que tinha seu principal objetivo planejar a organização de juventude rural no estado, para este evento foi realizado nos municípios assistidos pela EMATER/ASCAR a organização de Conselhos Municipais de Juventude Rural que tinham como objetivo representar a juventude rural local em evento estaduais e promover uma integração dos grupos existentes bem como a formalização de novos grupos.

No dia 25 de outubro de 1988 foi constituído o Conselho Candelariense de Juventude Rural – COCANJUR, organização que passou a ser a instância municipal ligada a CEJUR e responsável por conduzir junto com os parceiros as atividades locais com juventude rural.

Em 2003 por força de lei os Conselhos de Juventude Rural que optassem por permanecer em atividade eram obrigados a alterar seu formato jurídico, deste modo que o Conselho se tornou Associação conforme o que determinava o marco civil da época e seguiu atuando nas mesmas diretrizes já estabelecidas.

2.2 Organização de juventude rural em Candelária

Desde o surgimento do Conselho Candelariense de Juventude Rural, a juventude rural do município possui uma referência importante para ampliar a perspectiva do espaço rural como ambiente de desenvolvimento, sempre realizando atividades que promovam o bem-estar, a integração, o surgimento de lideranças e a organização de grupos.

Por se tratar de uma organização que integra os grupos de jovens das diversas localidades, a organização possui grande força de representação, tendo em vista que atualmente possui 13 grupos e mais de 2.000 jovens envolvidos em suas atividades, segundo dados do escritório local da EMATER, que é responsável pelo acompanhamento de todo o trabalho de juventude vinculado a ACANJUR.

O formato gestor da associação é composto por uma diretoria, com estrutura de presidente e vice, secretário geral e vice, tesoureiro e vice, além de um grupo de fiscalização, denominado de conselho fiscal, composto de três membros titulares e três suplentes, todos eleitos pelos representantes dos grupos participantes, para cumprir mandato de dois anos à frente da instituição.



Figura 2. Composição da diretoria da Acanjur.
Fonte: Arquivo pessoal, 2017. Do autor.

Com este trabalho os jovens rurais passaram a atuar em eventos já tradicionais, organizados em um calendário definido por eles mesmo, que contempla:

- Conferências Municipais de Jovens Rurais – São encontros anuais que reúnem representações de todos os grupos a fim de discutir proposições que possam trazer melhorias ao espaço rural ou mesmo vir a se tornar políticas públicas de juventude. Fato importante na história desta atividade, foi de a instituição realizar etapas municipais da Conferência Nacional de Juventude, promovida pelo Governo Federal, e encaminhar representando da ACANJUR para a etapa nacional, que aconteceu entre os dias 27 e 30 de abril de 2008, Brasília-DF.



Figura 3. Participação em Conferências de Juventude.
Fonte: Arquivo pessoal, 2017. Do Autor.

- Jogos de Integração e Olimpíadas Rurais – Encontros anuais que envolvem atividades esportivas e de integração, que promovem uma competição sadia entre os grupos rurais e premiam os grupos e atletas individuais que melhor desempenham suas atividades. Sempre realizadas na sede dos grupos que possuem melhor estrutura para comportar as competições e através do evento obtém-se recursos financeiros para que seja possível promover e qualificar ainda mais a estrutura das comunidades. As modalidades atualmente desenvolvidas são: futebol, vôlei, bocha, jogo de cartas, cabo

de guerra, serrote, atletismo, chute ao pênalti e corrida do saco. Ao final das competições também recebem premiações os grupos que alcançarem melhor desempenho nas atividades propostas, recebendo o compromisso de representar a ACANJUR nas competições regionais, além de realizar uma conscientização em relação a importância do trabalho em equipe e a disciplina na realização das diferentes práticas esportivas.



Figura 4. Competições esportivas.
Fonte: Arquivo pessoal, 2017. Do Autor.

- Curso de Lideranças – Atividade desenvolvida com objetivo específico de despertar o interesse em se envolver com as atividades coletivas, fazer frente a entidade e buscar representar o seu grupo. Com uma programação de dois dias, o evento normalmente é sediado pelos grupos que não possuem estrutura para receber eventos maiores como os jogos e as conferências, já que os cursos de lideranças envolviam pequenas representações de cada grupo. O trabalho com liderança desenvolvido nos cursos busca despertar nos jovens o interesse de comandar as entidades, clubes, comunidades e até mesmo se habilitar para liderar a ACANJUR, o que acaba sendo uma atividade de sucessão de comando, inserido de forma gradativa.
- Baile de Escolha de Rainha e Princesas – A representação dos grupos vai além do esporte, a beleza e o conhecimento feminino, bem como a importância da

representatividade feminina dentro dos grupos de jovens também é destacada, que tradicionalmente nos bailes anuais de escolha da rainha e princesas apresentam as meninas que representam o grupo, tendo como requisitos a simpatia, envolvimento com o grupo, desenvoltura e a beleza avaliados por um corpo de jurados. Após a escolha da corte que tem reinado de um ano, os grupos vencedores dos jovens são premiados e tudo se transforma em festa até o dia amanhecer em um baile de integração entre todos os grupos participantes da entidade.

- Jogos Regionais de Integração e Baile – A juventude rural também possui sua instância regional, a Associação Regional de Juventude Rural – AREJUR, promove competições esportivas e o Baile de escolha de rainhas e princesas, onde Candelária sempre participa com os campeões das modalidades municipais, da mesma forma que a rainha escolhida no ano, representa a ACANJUR na escolha da corte regional. A sede dos eventos regionais é definida em reunião e respeita um rodízio de municípios, onde Candelária já sediou diversas edições das competições regionais.
- Campanhas – De forma aleatória a entidade também realiza campanhas solidárias em prol de entidades assistenciais como o asilo e o hospital municipal, através de doações de alimentos arrecadados pelos jovens rurais, demonstrando que também possui compromisso social, despertando nos jovens uma visão empática e relação a sociedade.



Figura 5. Campanhas sociais.
Fonte: Arquivo pessoal, 2017. Do Autor.

- Projetos Específicos – Foram desenvolvidos alguns projetos pela ACANJUR, que não têm períodos definidos ou mesmo edições anuais, um exemplo são os cursos de gestão rural e qualificação produtivas que muitos jovens tiveram acesso e conseguiram através deles mudar a suas propriedades.

A promoção de intercâmbios também pode ser citada como uma importante atividade realizada que busca oportunizar vivências aos jovens em propriedades rurais com realidades distintas.

Além dos já citados, foram desenvolvidos alguns projetos de investimentos, que apresentaram maior aderência e participação como o caso do Projeto de Inclusão Digital no Meio Rural, promovido por integrantes da diretoria da ACANJUR, que levou o nome da instituição a diversas parcerias nacionais que acreditaram na ideia de levar a inclusão digital ao meio rural, como efetivamente o projeto oportunizou, que através de investimentos de parceiros fosse montada uma sala de informática, para viabilizar cursos aos jovens rurais e adultos agricultores.



Figura 6. Projetos.

Fonte: Arquivo pessoal, 2017. Do autor.

A entidade, durante os 30 anos de atuação, contribuiu muito para a valorização da juventude rural do município, criando vínculos institucionais que colaboram para o

desenvolvimento das atividades propostas, principalmente por não possuir recursos próprios para investir nas suas atividades, a entidade recebe via EMATER um fundamental apoio estrutural e logístico para desenvolver as suas atividades.

A realização dos eventos, projetos ou mesmo a participação de atividades fora do município dependem de investimentos financeiros, que é sustentado de duas formas: uma parte de apoiadores anuais, incluindo o poder público como importante parceiro, e outra parte adquirida ao longo da existência da entidade através dos lucros obtidos nos eventos como jogos e baile, que servem de base de recursos, geridos pelos próprios jovens membros da diretoria, que auxiliam nas despesas do dia-a-dia. É possível destacar que esta gestão também contribuiu significativamente para a compreensão da gestão financeira de uma instituição, bem como na vida de cada um dos envolvidos.

Em reuniões mensais realizadas na sede da ACANJUR, que fica junto com o escritório municipal da EMATER, os líderes de cada grupo se encontram e debatem a programação anual, as questões pertinentes a eles e ao cenário rural, planejam suas atividades e interação entre grupos. Desta forma este espaço tem se tornado importante celeiro de lideranças, que ampliaram sua atuação, mas que em comum tem a origem de fazer parte de um grupo de jovens rural e até mesmo ter participado das instâncias de direção da associação.

2.3 Expectativas dos jovens rurais

Depois de compreender sobre o envolvimento que a juventude rural candelariense possui fica mais fácil entender o porquê de a instituição se destacar no cenário regional de organização de jovens rurais. Nesse contexto é importante ressaltar que muitos municípios da região possuem maior contingente de jovens rurais, porém não possuem organização como a vista por aqui.

Como vimos, esse trabalho já perdura por mais de 30 anos, tendo sido responsável por muitos encontros, eventos e capacitações, inclusive é nítida a transformação dos jovens que lideram a instituição, pois acaba tendo tantas oportunidades que a grande maioria se torna agente de desenvolvimento rural, independentemente do local e espaço onde que se encontra.

Perceber que mesmo após tantos anos de atividades a entidade segue firme em seu propósito e movimentando a juventude rural, se torna um notável potencial de pesquisa,

em que analisar o sentimento dos jovens envolvidos pode nos permitir imaginar o futuro da ACANJUR.

CAPÍTULO III

OS JOVENS RURAIS E SUAS PERCEPÇÕES SOBRE AS ORGANIZAÇÕES RURAIS

3.1 O perfil dos jovens rurais organizados em Candelária

Com a possibilidade de realizar a atividade de coleta dos dados juntamente com um evento promovido pela ACANJUR, foi possível estabelecer um perfil de jovens rurais com importantes características que apresentam uma representação bastante fiel da atual juventude rural do município.

As questões referentes aos dados pessoais e informações da propriedade foram facilmente respondidas, já as questões sobre juventude rural e avaliação final alguns entrevistados apresentaram dificuldade de formulação de respostas, demonstrando que muitas questões não haviam sido refletidas pelos entrevistados, o que gerou respostas mais curtas e com menor conteúdo conclusivo.

A primeira parte do questionário tratava sobre informações do entrevistado, apresentando um equilíbrio entre entrevistados homens e mulheres, tendo quatro entrevistados de cada sexo. A idade dos entrevistados estava estabelecida no projeto de que deveria ser entre 16 e 29 anos, ocorre que todos os entrevistados apresentaram idade entre 17 e 28 anos, tendo uma boa representatividade por faixas etárias, o que contribui para obter o ponto de vista de um importante intervalo de tempo e entendimento sobre o tema pesquisado, conforme pode ser observado no Gráfico 01 abaixo.

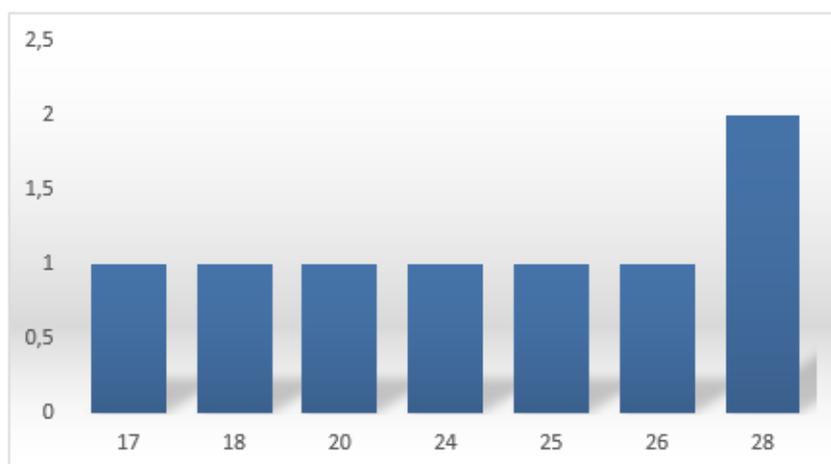


Gráfico 01. Idade dos jovens entrevistados.
 Fonte: Dados da Pesquisa (2017). Do autor.

O local de residência dos entrevistados foi um item pesquisado que apresentou resultados que contemplam as 3 principais regiões territoriais do município de Candelária-RS, onde cada uma delas apresenta características específicas de tipo de solo, declive, altitude, clima, culturas agrícolas e perfil cultural do povo.

A pesquisa conseguiu buscar entrevistados em todas estas regiões conforme demonstrado no Gráfico 02 abaixo.



Gráfico 2. Entrevistados por regiões do município.
 Fonte: Dados da Pesquisa (2017). Do autor.

Ainda caracterizando o perfil dos entrevistados, foram coletados dados sobre a escolaridade de cada um, bem como qual sistema de ensino participou, tendo opções para escolas públicas, particulares e mistos. Este item apresentou a maioria dos entrevistados como beneficiários do sistema público de ensino, com 5 respostas, já os outros 3 tiveram um

sistema misto e nenhum com toda a formação em sistema de ensino particular, situação que reflete um perfil geral do município, onde em sua maioria utilizam do sistema público de ensino.

A média de ensino dos entrevistados reflete a melhora nos índices de educação do campo, demonstrando que os 8 entrevistados estão inseridos ou já tendo concluído o ensino médio. Neste mesmo sentido, 3 entrevistados cursaram curso técnico profissionalizante e 1 entrevistado atualmente cursa graduação, conforme pode ser observado no Gráfico 03, abaixo.

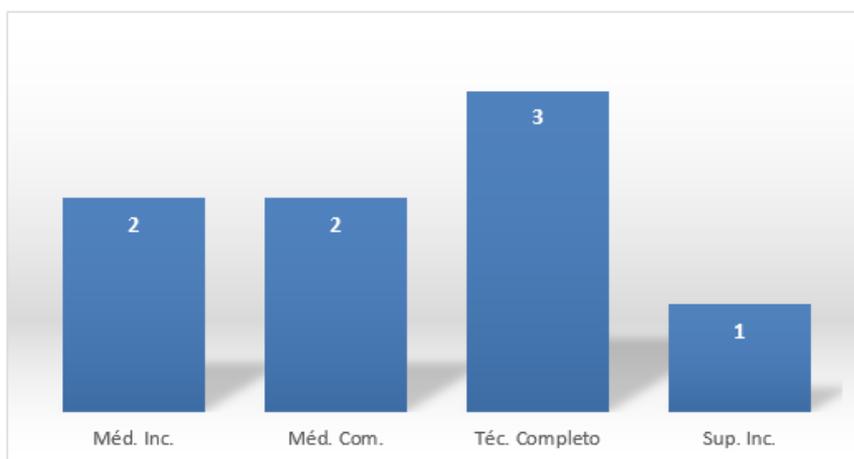


Gráfico 3. Escolaridade dos entrevistados
Fonte: Dados da Pesquisa (2017). Do autor.

As propriedades onde residem os entrevistados apresentam áreas que variam de 9 a 39 hectares, com propriedades com tamanho médio de 20,8 hectares, características da agricultura familiar, com pequenas produções e características de produção para a subsistência.

Quando consultados, os entrevistados foram questionados sobre os produtos produzidos nas propriedades que eram utilizados para a subsistência familiar, onde foram identificados os produtos principais, sendo estes para consumo interno na propriedade e venda mínima de excedentes, conforme Quadro 01 abaixo:

Entrevistado	Lista de produtos para a subsistência
1	Hortaliças, Feijão
2	Batata, Mandioca, Milho, Cana, Hortaliças, Frutas

3	Milho, Feijão, Mandioca, Batata, Hortaliças, Frutas, Carnes, Leite
4	Feijão, Batata, Mandioca, Hortaliças, Frutas
5	Milho, Mandioca, Cana, Batata, Hortaliças, Frutas
6	Hortaliças, feijão, mandioca, batata, milho
7	Mandioca, milho, Batata, Carnes
8	Leite, Carnes, Hortaliças, Frutas, Milho, Batata, Mandioca

Quadro 01. Lista de produtos de Subsistência produzidos pelos entrevistados.
Fonte: Dados da Pesquisa (2017). Do autor.

A diversidade de culturas utilizadas para a subsistência nas propriedades dos entrevistados fica evidente a partir do que é demonstrado no Quadro 01, onde hortaliças, batatas e mandiocas são consideradas em 7 dos entrevistados, demonstrando assim a cultura de se manter em funcionamento nas propriedades uma horta ou pequena lavoura para a produção destes alimentos, que geralmente são utilizados para alimentação humana e de animais.

O milho apareceu como cultura de subsistência em 6 entrevistados, principalmente por ser considerado importante fonte de energia, utilizado como alimento para os animais através de rações ou mesmo na forma de grão. Já no consumo humano pode ser utilizado em formato de farinha ou *in natura* revelando a sua importância na cultura alimentar das pequenas propriedades, como refletido no caso dos entrevistados.

Os pomares de frutas foram identificados por 4 respostas, que durante o preenchimento dos formulários apresentaram como as principais produções neste item, a laranja, a bergamota, o pêssego, ameixas, figos, goiabas, entre outras com menor relevância.

O feijão foi informado por 4 respostas como importante cereal produzido para o consumo humano, referido na entrevista como cultura de subsistência, onde culturalmente é reconhecido como fundamental na alimentação da agricultura familiar, junto com o arroz, formando a dupla perfeita da maioria dos brasileiros.

A produção de carnes nas propriedades foi identificada em 3 respostas, o que demonstra que atualmente este alimento que tem maior custo de mercado, não está presente

em todos as propriedades rurais, o que pode trazer um gasto elevado quando for necessário consumir carnes.

Já as questões de geração de renda observam as características territoriais e apresentam cinco principais culturas como sendo as predominantes do município: o fumo, arroz, soja, eucalipto e leite. Conforme os entrevistados estas são atualmente as culturas produzidas estritamente para fins comerciais.

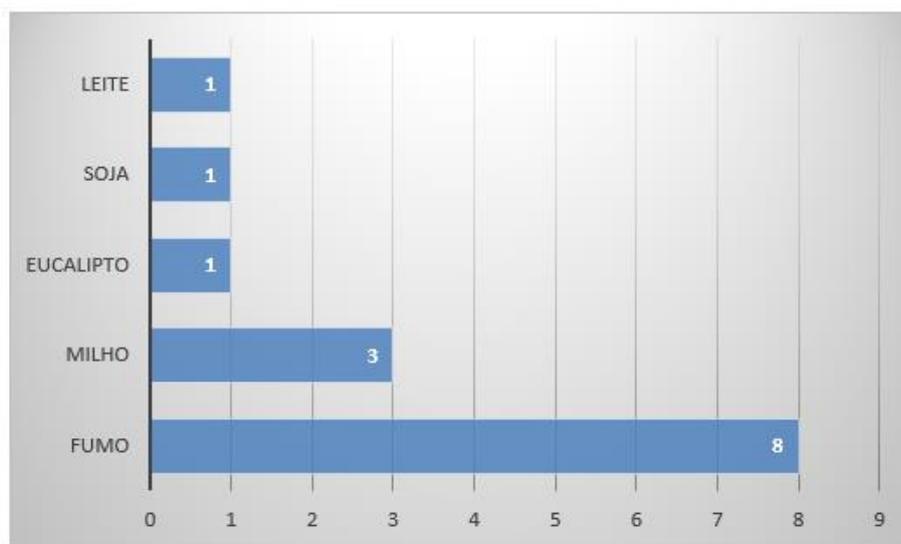


Gráfico 4. Culturas do entrevistado para geração de renda.
Fonte: Dados da Pesquisa (2017). Do autor.

Fica evidente a influência do tabaco no município, demonstrando que os 8 entrevistados apresentaram em suas respostas a produção do tabaco como principal atividade de renda.

O setor industrial que se instalou na região, oferecia capacitação técnica para a produção, até mesmo financiamentos eram viabilizados para aquisição de equipamentos e instalações necessárias para desenvolver esta cultura.

Ao longo do tempo, os agricultores se viram amarados nesta opção única, que aproveitaria toda estrutura e conhecimento já adquirido, criando uma barreira natural para a inserção de novas culturas agrícolas com o foco na geração de renda.

Atualmente Candelária é o 7º município com maior produção de Tabaco em folha do Brasil, envolvendo 3.092 produtores, com produção de cerca de 10.547 toneladas por ano, conforme dados do site Portal do Tabaco (2017).

A pesquisa também buscou identificar o acesso a bens e serviços ao qual os jovens possuem, estabelecendo como objetos pesquisados aqueles que ampliam a capacidade de comunicação e autonomia dos mesmos. Com os resultados foi possível identificar que entre os entrevistados todos possuem aparelho celular, mas que destes 25% tem dificuldade de acesso a sinal de qualidade, demonstrando que a tecnologia está acessível, mas que a infraestrutura de comunicação não tem a mesma presença encontrada em espaços urbanos.

Quando questionados sobre os meios de transportes disponíveis, foi identificado que todos os entrevistados possuem no mínimo uma opção de transporte, seja ela carro ou moto, ficando visível que apenas 3 entrevistados possuem apenas uma opção, os 5 demais contam com as duas opções de transporte. Este item reflete diretamente na capacidade de interação dos jovens, tendo em vista as distâncias maiores do interior do município, onde a ausência de meios de transporte pode ser identificada como um empecilho para a integração dos jovens. Com este resultado fica claro que os entrevistados possuem boa estrutura de transporte disponível, o que não significa que esta seja a realidade de todos os jovens do município.

Uma questão apresentada questionava sobre o acesso a uma política pública municipal, o recolhimento de lixo seco no interior, prática adotada pelo poder público devido a cobranças de lideranças rurais, inclusive sendo objeto de demanda das conferências municipais de juventude rural. Foi possível observar que, mesmo possuindo diversas localidades distintas, 100% dos entrevistados atualmente são contemplados pelo serviço de recolhimento de lixo seco do interior, que ocorre uma vez por mês em cada localidade e auxilia na destinação correta do lixo produzido no meio rural.

Através de todos estes itens que buscam definir o perfil dos jovens agricultores entrevistados, podemos resumir que existem perfis distintos culturalmente e territorialmente, mas que tem na fomicultura uma questão de produção em comum, que junto com a participação ativa da entidade deve ser considerado nas conclusões finais.

A partir do entendimento sobre as características de definem o perfil de cada entrevistado, serão apresentados a seguir os resultados referentes ao entendimento que cada um deles tem sobre a atuação da ACANJUR.

3.2 Interpretação dos jovens sobre a atuação da Associação Candelariense de Juventude Rural

A identificação do perfil de cada entrevistado foi fator importante para entender como cada um percebe as questões de entendimento sobre o meio rural. A compreensão sobre conceitos ou entendimentos pessoais sobre questões relativas à vida no meio rural e a organização de juventude, apresentam resultado qualitativo que expressa o envolvimento de todos os entrevistados com a vivência do meio rural, como se pode observar na análise dos dados apresentados.

Quando os jovens foram questionados sobre o seu entendimento sobre ser um jovem rural, 11 respostas mencionaram que o entendimento está associado a ter maior afinidade com o espaço rural, residir no meio rural e estar vinculado com as questões de vínculo familiar, tendo autonomia de trabalho.

Em 4 respostas, ser um jovem rural também é ser uma liderança ativa, que através das entidades de organização de juventude interagem com a comunidade e, além disso, lutam pelos direitos, enfrentam desafios e dificuldades, contando com pouco incentivo, como podemos observar no Gráfico 05.

Já em 5 respostas o entendimento é que ser jovem rural é aquele que nasceu no meio rural e que continua a residir, permanecendo na agricultura e que atua para ampliar a valorização do espaço em que vive, evidenciando o jovem rural como uma figura que está diretamente ligada ao cotidiano e o trabalho rural.

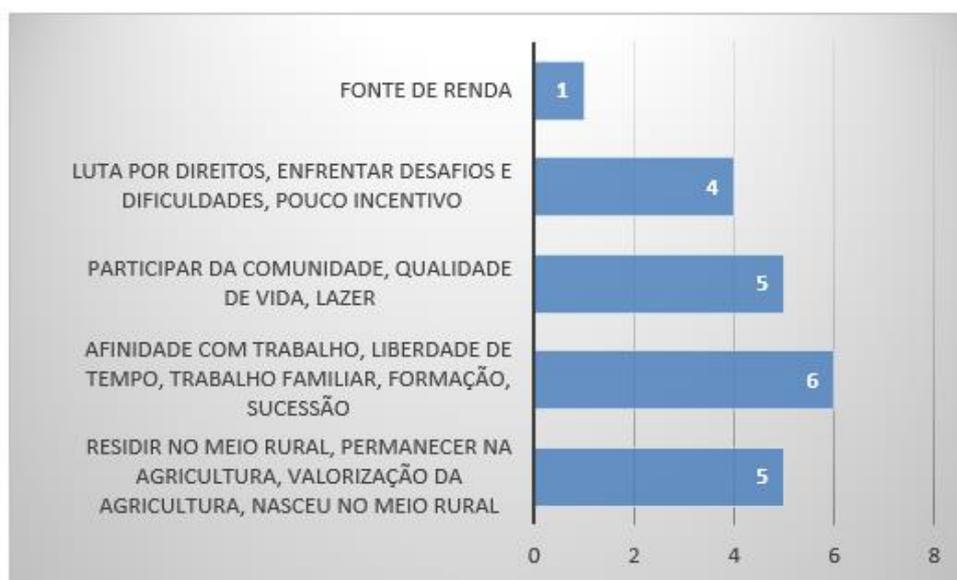


Gráfico 05. O que é ser jovem rural.
Fonte: Dados da Pesquisa (2017). Do autor.

Os jovens são atores que se movimentam no espaço rural, buscam interação e estão sempre à procura de conhecimento. Neste sentido, é importante entender a percepção dos entrevistados perante as atividades que são promovidas pelos grupos de jovens organizados pela ACANJUR, percebendo quais as reflexões as atividades despertam e se as mesmas estão sendo entendidas pela juventude.

3.3. As atividades e reflexões que as organizações rurais promovem

A juventude candelariense possui tradição na organização de grupos rurais, com um trabalho já consolidado pela ACANJUR, que ajudou a entender os resultados da questão que indagou sobre o motivo pelo qual cada um entende ser oportuno estar organizado em associação de jovens rurais.

Como resultados, foram identificados de forma expressiva que o sentimento de satisfação em estar vinculado a associação possibilitou um espaço de integração da juventude, associada a prática esportiva e cultural. Os fatores como formação de lideranças, debates e valorização da juventude rural também foram citados, porém não foram os mais expressivos como se esperava ao início da pesquisa.



Gráfico 06. Porque se organizar em associação.
Fonte: Dados da Pesquisa (2017). Do autor.

Quanto ao questionamento sobre o que os motiva a se organizar em grupos e associações, 8 respostas foram direcionadas à promoção dos eventos e à organização dos grupos de jovens locais, constituídos nas localidades, o que cria um vínculo e incentiva a seguir as determinações dos grupos.

A valorização da juventude rural no município é um dado que gerou diferentes opiniões: 5 respostas alegaram ter reconhecimento e facilidade de ocupar espaços de lideranças, enquanto 3 respostas ainda acreditam que há pouco apoio e valorização, demonstrando as particularidades que os jovens possuem sobre o ponto de vista a qual cada um está inserido.

O fator mais importante do questionamento foi compreender que através da organização dos grupos e a associação, todos tem ampliado o sentimento de valorização, justificando um dos princípios do surgimento do modelo de organização, que tinha como objetivo fundamental a valorização do meio rural e de seus beneficiários.

Os dados da pesquisa apresentaram que a importância da ACANJUR está diretamente ligada a três principais justificativas: 1 – a questão de dar destaque a juventude rural valorizando e oportunizando os talentos rurais através do esporte e da cultura; 2 – desenvolvimento do jovem rural como cidadão, interagindo com propriedade e a comunidade a qual cada um está inserido; e 3 – a permanência do jovem no campo e a sucessão rural, este último que apareceu como a questão que apresentou 7 respostas, demonstrando a importância da ACANJUR para os entrevistados.



Gráfico 07. Importância da ACANJUR.
Fonte: Dados da Pesquisa (2017). Do autor.

Ou seja, podemos considerar que a ACANJUR promove benefícios individuais e coletivos, que atualmente são percebidos pelos entrevistados, refletindo em um sentimento de valorização do espaço rural, além de promover a qualificação das propriedades, incentivando o processo de sucessão.

3.4 Perspectivas futuras da juventude rural

Ao questionar sobre o porquê de cada entrevistado em ficar ou sair do campo, foi possível identificar que 3 respostas apresentam motivos para sair do campo, onde identificaram que as causas para sair estão vinculadas à desvalorização da juventude, falta de apoio por parte da família para continuar na atividade e também por não gostar de trabalhar nas atividades produtivas.

Já as justificativas para ficar no campo foram apresentadas 12 vezes, identificando como vantagens a tranquilidade de residir no interior, o bem-estar e qualidade de vida, o apego as questões familiares, além de maior autonomia com relação à produção de alimentos e produção destinada à geração de renda, ou seja, os jovens possuem perspectiva de constituir residência dentro desse espaço.

Assim, foi possível perceber que a perspectiva de futuro oscila entre ficar na propriedade e ascender socialmente no meio urbano, tendo respostas nas quais 6 jovens desejam permanecer no meio rural e 2 jovens não desejam ir para centros urbanos, onde responderam como motivações para as escolhas conforme Gráfico 08.

Os que responderam não querer permanecer no campo alegaram em suas respostas a desvalorização da juventude, a falta de apoio, principalmente da família e não gostar de trabalhar nas atividades de lavoura, devido ao excesso de trabalho braçal.

As respostas que justificam a permanência no meio rural trazem o bem-estar, a tranquilidade, a qualidade de vida, apego à natureza, maior autonomia de produção e garantia de renda como sendo a base para a escolha em continuar no meio rural.



Gráfico 08. Porque ficar ou sair do campo.
 Fonte: Dados da Pesquisa (2017). Do autor.

Depois de saber qual a perspectiva de cada entrevistado, foi questionado sobre quais as perspectivas de futuro, onde foram apresentados 3 resultados de jovens rurais que buscam cursar uma universidade ou mesmo terminar os estudos, mostrando que esta tem sido uma importante opção ao qual a juventude está inserida. Também 3 resultados apresentaram o desejo em conquistar trabalhos urbanos ou mesmo obter um crescimento profissional através de um negócio próprio.

Já os que optaram por continuar na propriedade, produzindo e residindo no meio rural foram 4 respostas, que demonstram que a longo prazo boa parte dos entrevistados espera se envolver com atividades que não são as de produção. Desta forma, identifica-se um interessante conteúdo, que sinaliza atualmente o grande número de residência rurais mas que dependem de atividades urbanas para a geração de renda.

Foram identificadas 6 respostas que apresentam como benefícios deixados para o município através da organização de jovens rurais e o fortalecimento do potencial juvenil para a participação política e organização de eventos, consolidando o perfil de liderança dos entrevistados.

Também outras 6 respostas identificaram como benefícios o fortalecimento das propriedades e as capacitações realizadas pelos jovens, como importante ferramenta de apoio ao desenvolvimento rural do município.

Por ter completado 30 anos de existência, foi realizado questionamento para compreender qual a percepção sobre os resultados produzidos pela ACANJUR, onde foram identificados os encontros e integrações promovidas entre comunidades rurais.

Ainda sobre esta questão foram registradas 6 respostas que valorizam a formação de grupos de jovens no meio rural, oferecendo aprendizado, capacitações e formação com ênfase na liderança, gerando um resultado que normalmente é perceptível a longo prazo.

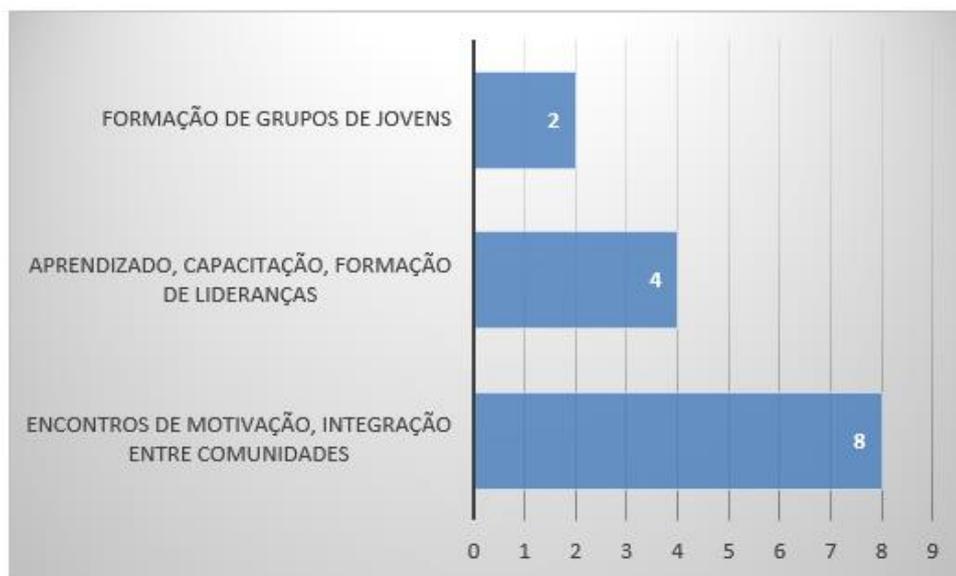


Gráfico 09. O que a ACANJUR produziu nos últimos 30 anos.
Fonte: Dados da Pesquisa (2017). Do autor.

A dimensão da integração entre localidades e comunidades é importante, sendo resultado de 8 respostas demonstrando a dimensão da coletividade como um valor, em detrimento do individualismo tão presente no meio urbano.

CAPÍTULO IV

CONCLUSÃO

Após a realização da pesquisa e análise dos dados, foi possível traçar algumas conclusões sobre o entendimento dos entrevistados com relação aos questionamentos apresentados, que refletem os entendimentos e a importância da organização de jovens rurais em Candelária – RS.

A juventude rural atualmente percebe a ACANJUR como importante espaço coletivo, que representa os interesses da juventude rural do município e promove momentos de integração entre as localidades e grupos organizados do interior.

A transformação do meio rural em um espaço de sociabilidade ganhou visibilidade nas respostas, demonstrando que a interação promovida pelos encontros, bem como as atividades esportivas e culturais são extremamente valorizados pelos jovens envolvidos pela instituição.

O espaço político também demonstrou importante participação nos resultados, principalmente pela conquista de apoios públicos pela instituição, a criação de políticas públicas e de projetos sociais desenvolvidos, que visam demonstrar a capacidade de liderança dos jovens rurais do município.

Mesmo com um ambiente produtivo basicamente focado na fumicultura, a instituição viabilizou ao longo de sua existência, práticas de apoio à sucessão rural, a implantação de capacitações produtivas com vistas a diversificação de culturas e valorização do espaço rural, sendo importante espaço para discussão de oportunidades a juventude rural.

As tensões que envolvem este cenário foram percebidas nas informações prestadas pelos entrevistados, onde foi possível observar que os conflitos de identidade da juventude rural, o convívio familiar, o comando das propriedades e a busca constante por mais oportunidades são questões transversais ao cotidiano dos jovens envolvidos.

Alguns pontos poderiam ser considerados para a evolução das organizações de jovens rurais de Candelária, tendo em vista que os entrevistados têm um conhecimento superficial sobre as reais motivações do trabalho de juventude desenvolvido pela entidade, mesmo antes quando faziam parte das ações vinculadas aos grupos 4-S.

Essa superficialidade faz com que os jovens se preocupem e percebam como principais ações os eventos de integração, quando o cerne da questão é a própria manutenção da juventude rural, interagindo e transformando o espaço rural, levando uma aceleração do processo de desenvolvimento, através da participação dos jovens no comando das comunidades, grupos e propriedades.

A metodologia de trabalho desenvolvida pela ACANJUR não sofreu significativas qualificações ao longo dos 30 anos, pois o formato dos eventos e promoções realizadas são basicamente os mesmos desde as primeiras edições.

O fato de realizar algo novo ou diferente sempre foi apontado como arriscado, principalmente por a estrutura atual depender da coordenação da EMATER, não sendo permitido fugir dos padrões pré-estabelecidos, porém ocorre quando a ACANJUR encontra uma diretoria que assume o papel de liderança maior.

Diversos resultados foram percebidos, principalmente os com efeitos políticos e de lideranças, pois a instituição ao longo de sua existência teve em suas diretorias jovens rurais que atualmente ocupam importantes cargos em sindicatos, cooperativas, câmara de vereadores e prefeitura municipal, contribuindo atualmente com os jovens que permanecem nas atividades produtivas.

O intuito da instituição sempre foi apresentar as potencialidades que o espaço rural possui, de forma a poder influenciar positivamente a juventude rural a permanência no meio rural, amenizando a atração pelo espaço urbano e contribuindo para a diminuição dos índices de êxodo rural.

REFERÊNCIAS

- BLOG, Saúde no Solo, **Clubes 4-S**. Disponível em <http://oextensionista.blogspot.com.br/2016/06/clubes-4-s.html#.WfPD1IWcHmI> . Acesso em 27/10/2017.
- BRANDÃO, A.C.; DUARTE, M.F. **Movimentos culturais de juventude**. 9. ed. São Paulo: Moderna, 1992.
- CAMARANO, Ana Amélia; ABRAMOVAY, Ricardo. Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos. 1999. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2651/1/td_0621.pdf>, acesso em 22/10/2017.
- CARNEIRO, MJ e CASTRO, EG. Juventude Rural em perspectivas, Mauad Editora Ltda, 2007 - 311 páginas.
- CARNEIRO, M. J. C. O ideal urbano: campo e cidade no imaginário de jovens rurais. **Mundo Rural e Política: ensaios interdisciplinares**. Ed. Campus, 1999.
- DE MELLO, Márcio Antônio et al. Sucessão hereditária e reprodução social da agricultura familiar. **Agricultura em São Paulo**, v. 50, n. 1, p. 11-24, 2003. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/publicacoes/pdf/asp-1-03-2.pdf>>, acesso em 22/10/2017.
- EMATER, Rio Grande do Sul / ASCAR. **50 anos de Extensão Rural no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2005. 159 p.
- GERHARDT, Tatiana Engel. Estrutura do projeto de pesquisa, Métodos de pesquisa, cap. 4, pag. 69 e 71, 2009.
- GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994. 207 p.
- GOVERNO FEDERAL. LEI 12.852/2013, institui o Estatuto da Juventude. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm>. Data de acesso: 12/06/2017
- MOTTA, Paulo Roberto. A ciência e a arte de ser dirigente. 8 ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 1997.
- NETO, Luiz Bezerra. AVANÇOS E RETROCESSOS DA EDUCAÇÃO RURAL NO BRASIL, ISCA-Faculdades. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis11/art15_11.htm>. Data de acesso: 16/06/2017.
- SINDITABACO, Portal do Tabaco. Disponível em: <http://portaldotabaco.com.br/quase-50-dos-municipios-da-regiao-sul-do-brasil-produzem-tabaco/>. Data de acesso: 01/11/2017.

REDIN, E., da Silveira, P. R. C., Guimarães, G. M., & dos Santos, V. F. Juventude rural e novas formas de sociabilidade mediadas pelas tics. *Signos do consumo*, 5(2), 225-244, 2013.

SCHUCH, Heitor José. Juventude Rural: a roça em transformação. Porto Alegre: Corag, 2010.

SILVA, Maria do Socorro. **Educação do Campo e Desenvolvimento: uma relação construída ao longo da história**. 2004. Disponível em: <
http://www.contag.org.br/imagens/f299Educacao_do_Campo_e_Developolvimento_Sustentavel.pdf>, acesso em 14/09/2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL

Acadêmico: Dionatan Tavares da Silva

Prezado jovem, este formulário faz parte de um projeto de pesquisa desenvolvido pelo acadêmico Dionatan, do curso de bacharel em Desenvolvimento Rural, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, polo Cachoeira do Sul. Gostaríamos de contar com sua participação para aprofundar e valorizar as organizações de juventude rural, especialmente nas interrelações com o desenvolvimento rural.

INFORMAÇÕES DO INTREVISTADO

Nome:	
Sexo:	Masculino () Feminino ()
Idade	
Grupo familiar:	1 pessoa() 2 pessoas() 3 pessoas() 4 pessoas() 5 ou mais()
Etnia:	
Localidade:	
Grupo de Jovens:	
Sua Escolaridade:	Fund. Inc. () Méd. Inc. () Técnico Inc. () Sup. Inc. () Fund. Com () Méd. Com. () Técnico Com. () Sup. Com ()
Tipo de Ensino:	Público () . Privado () Misto ()

INFORMAÇÕES DA PROPRIEDADE

Tamanho da Propriedade:	
Atividades produtivas	

para consumo:	
Atividades produtivas para renda:	
Outras fontes de renda:	
De quem é a propriedade:	
Quanto tempo reside neste espaço:	

BENS E SERVIÇOS

Possui acesso à Internet na propriedade?	Sim ()	Não ()
Possui computador ou note book?	Sim ()	Não ()
Na sua propriedade tem sinal de telefonia móvel?	Sim ()	Não ()
Você possui Celular?	Sim ()	Não ()
Você possui Carro	Sim ()	Não ()
Você possui Moto?	Sim ()	Não ()
Possui trator?	Sim ()	Não ()
Possui agua encanada?	Sim ()	Não ()
Possui tratamento de esgoto?	Sim ()	Não ()
Recolhimento de Lixo?	Sim ()	Não ()

DADOS SOBRE JUVENTUDE RURAL

Na sua opinião o que é ser um jovem rural?

Você participa de grupos de Jovens Rurais? Se sim, a quanto tempo?
Quais os motivos para se organizar em associação de jovens rurais?
Quem motiva a sua participação em atividades de envolvimento juvenil?
Você considera que os jovens rurais de Candelária são organizados? Por que?
Você considera que os jovens rurais de Candelária são valorizados? Por que?
Na sua opinião, qual a importância da Acanjur para o seu município?
Você deseja permanecer no meio rural? Sim () Não ()
Porque?

AVALIAÇÕES FINAIS

No sentido profissional, o que você espera estar fazendo daqui a 10 anos?
Como você imagina o meio rural de Candelária nos próximos anos?
Na sua opinião, o que a Acanjur produziu de positivo nos últimos 30 anos?
Na sua opinião, quais os benefícios que as organizações de juventude produziram para Candelária?